**Resposta ao tratamento de enfermidades podais em bovinos de corte terminados em grandes confinamentos**

**Response to treatment of claw diseases in beef cattle finishing in Large feedlots**

Layane Queiroz MAGALHÃES1\*, Lais de Jesus CORDEIRO1, Victor Sansoni da MATA1, Anderson Lopes BAPTISTA1, Guilherme TALHARI2, Pollyana Rennó Campos BRAGA2, Geison Morel NOGUEIRA1, João Paulo Elsen SAUT1

1 Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina Veterinária, Uberlândia, MG, Brasil. E-mail: [layanequeirozmagalhaes@gmail.com](mailto:layanequeirozmagalhaes@gmail.com)

2 Companhia Boehringer Ingelheim, São Paulo, SP, Brasil.

O sistema de confinamento de bovinos de corte proporciona animais com melhor qualidade e acabamento de carcaça. No entanto, o confinamento traz alguns desafios sanitários como as doenças podais, sendo necessária a busca por alternativas de tratamento mais adaptadas a estes sistemas de produção, em relação a estrutura física, pessoal e manejo adotado. O objetivo do estudo prospectivo foi de avaliar a resposta ao tratamento da administração única subcutânea de gamitromicina, na dose de 6 mg/Kg em animais com enfermidades podais terminados em grandes confinamentos. O estudo foi realizado em dois grandes confinamentos no sudeste do Brasil, onde foram inseridos 100 bovinos, divididos em grupos controle e tratamento, em que os critérios de inclusão relativos ao sistema locomotor foram: claudicação com escore 3 ou 4 (1-5), lesão podal em apenas um dos membros e escore de lesão entre 3 e 5 (0-5). Durante todo o experimento os animais passaram por exame clínico diário e nos momentos M0, M7, M14 e M21 foram realizados exame físico geral e específico do sistema locomotor, considerando a localização da lesão, grau de claudicação e tipo e intensidade da lesão. No dia 0 (M0) também foi realizada a coleta de material para isolamento e caracterização dos micro-organismos. Os animais apresentaram mucosas, linfonodos, hidratação e comportamento normais para a espécie bovina em todos os momentos avaliados. Os grupos controle e tratamento ganharam, respectivamente, 6,57% e 8,0% do peso vivo, mas não houve diferença significativa (*P*>0,05) no ganho de peso diário entre os momentos de avaliação entre os grupos. Ao avaliar o local da lesão podal, a maioria das lesões estavam presentes nos membros pélvicos (97% - *97/100*) e localizadas na unha lateral (79% - *79/97*), acometendo mais de uma estrutura da unha em 57% dos casos, principalmente, nas regiões de muralha (45%), talão (46%) e borda coronária (51%). Essas lesões envolviam mais de uma região anatômica do casco em 70% (*70/100*) dos casos, demonstrando a característica de maior extensão das mesmas. Houve diferença (*P*<0,05) entre os grupos a partir do 14º dia pós-tratamento em relação ao escore de lesão podal e locomoção. Em relação ao escore de locomoção, os animais tratados reduziram de 3,6 ± 0,5 para 2,7 ± 0,8, reduzindo 0,9 pontos ou 25%, já os bovinos não-tratados pioraram o escore em 0,1 pontos ou 2,7%, de 3,6 ± 0,5 para 3,7 ± 0,5 pontos. Quanto ao escore de lesão podal (*0–5*), o grupo tratamento reduziu de 3,7 ± 0,5 para 2,2 ± 1,0, reduzindo 1,5 pontos de escore ou 40,5%, enquanto o grupo controle reduziu somente 0,3 pontos de escore ou 7,9%, de 3,8 ± 0,5 para 3,5 ± 0,7 pontos de escore. Concluiu-se que o uso de gamitromicina, em enfermidades podais de bovinos terminados em grandes confinamentos, melhora as condições de locomoção e da lesão podal após 14 dias do tratamento.

**Palavras-chaves**: claudicação, gamitromicina, podologia.